

COMÉRCIO ENTRE O BRASIL E A ÁFRICA DO SUL: OPORTUNIDADES E PERSPECTIVAS

Eduardo Franco Lazzarotto, Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS),

eflazzarotto@terra.com.br

André Filipe Zago de Azevedo, Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS),

aazevedo@unisinis.br

Área Temática: 10. Temas Especiais

RESUMO

A história recente do relacionamento comercial entre o Brasil e a África do Sul apresenta alguns momentos conturbados, sendo o pior deles o afastamento durante o *apartheid*. Contudo, na última década o intercâmbio de mercadorias entre ambos tem crescido e se diversificado. Paralelamente, a falta de conclusão de um acordo multilateral internacional de redução tarifária e integração tem estimulado uma nova onda de convênios regionais, também chamados de Acordos de Comércio Preferencial (ACPs). Neste sentido, após anos de negociação, o Mercado Comum do Sul (MERCOSUL) e a União Aduaneira Sul-Africana (SACU), blocos econômicos liderados por ambos, fecharam em 2008 uma parceria onde 2.116 produtos receberam exonerações tarifárias sobre impostos de importação, nas faixas de 10, 25, 50 e 100%. Diante deste cenário, este artigo visa apresentar oportunidades comerciais existentes para empresas destes países. A construção deste conhecimento, que é um condicionante para a efetiva aplicação do acordo, se dá através da análise do Dinamismo Importador, Índice de Vantagem Comparativa Revelada e Grau Tecnológico dos produtos comercializados entre ambas as partes. No universo de 526 itens mais importados pelo Brasil foram identificadas 30 oportunidades comerciais para empresas sul-africanas, enquanto no sentido contrário, de 343 itens foram classificados 31 com maior potencial de negócios. Em ambos os países, a maioria das oportunidades de comércio bilateral ocorre em produtos que apresentam elevado grau tecnológico (alto ou médio-alto), o que indica um perfil diferente de comércio do que aquele observado nas suas exportações para o resto do mundo, onde prevalecem produtos de baixo teor tecnológico.

Palavras-Chave: África do Sul; Cooperação; Oportunidades comerciais.

1. Introdução

O comércio internacional encontra-se em constante desenvolvimento e, cada vez mais, a globalização faz parte da vida de todos. Segundo a Organização Mundial do Comércio (OMC), entre 2000 e 2008 a produção mundial aumentou na ordem de 2,5%, enquanto a taxa de crescimento no volume geral de exportações foi de cerca de 5%. Neste cenário, o Brasil se destaca por elevados percentuais de incremento nas suas exportações e pela melhoria constante dos seus indicadores econômicos. Da mesma maneira, outras economias em desenvolvimento vêm se destacando pelo crescimento expressivo e por se integrar cada vez mais à economia mundial. Um bom exemplo disso é a África do Sul, que também apresenta crescentes índices de participação no comércio internacional. Ambos são considerados potências regionais e líderes de seus blocos econômicos.

Visando a integração com países vizinhos, ambos foram co-criadores de acordos regionais. A África do Sul faz parte da mais antiga união aduaneira registrada, a *Southern African Customs Union* (SACU), ou União Aduaneira Sul-Africana, que foi criada em 1889 e incluiu o país em 1910. Atualmente são signatários do acordo a Botsuana, Lesoto e Suazilândia, além da África do Sul. Já o Brasil é membro fundador do Mercado Comum do Sul (MERCOSUL), união aduaneira latino-americana criada em 1991, cujos atuais membros são o Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai. Segundo Pimentel (2000), estes acordos se somaram aos outros fatores citados, ampliando o destaque e importância das nações que são tema central deste artigo. Segundo o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), em seus informes do MERCOSUL, a África do Sul entrou na agenda de negociações do bloco em 2000. Após oito anos de visitas, rodadas de negociação e aproximação, foi firmado em dezembro de 2008, na XXXVI cúpula do MERCOSUL, um acordo de preferências comerciais com o SACU. Neste acordo, que depende apenas da aprovação dos parlamentos dos membros para entrar em prática, o bloco Sul-Africano concede 1.064 e o Sul-Americano 1.052 posições de exoneração tarifária sobre importações/exportações, nas faixas de 10, 25, 50 e 100%, sendo contemplados, os principais setores de ambas as economias.

Este artigo está dividido, além desta introdução, em quatro seções. Na seção 2, é apresentada a evolução do relacionamento comercial entre o Brasil e a África do Sul e dos acordos realizados entre o MERCOSUL e a SACU, com ênfase no período mais recente. Na seção 3, é apresentada a metodologia para identificação daqueles produtos com maior potencial de crescimento do comércio bilateral entre Brasil e a África do Sul, a partir do dinamismo exportador e importador de ambos no período 2006-2008. Na seção 4, são

identificados aqueles produtos com maiores oportunidades comerciais para as empresas de ambos os países. Na seção 4, são apontadas as conclusões.

2. Relacionamento comercial entre Brasil e África do Sul

A história do relacionamento comercial entre o Brasil e a África do Sul passa desde desencontros no início do século XX até o afastamento e pressão brasileira durante o final do século. Segundo Pimentel (2000), este histórico pode ser definido entre nostálgico e catastrófico, passando de um relacionamento pragmático de ambas as partes para um período de total desconhecimento e falta de relacionamento. Contudo, desde o final da política de *apartheid*, adotada no país Sul-Africano entre 1948 e 1990, surgiram muitas oportunidades e perspectivas de uma nova e importante parceria política e comercial para o Brasil. Mesmo com as grandes perspectivas de cooperação bilateral no início da década de 1990, ela acabou ganhando impulso apenas em 1996. Neste ano, Brasília e Pretória selaram quatro acordos, sendo estes os primeiros desde 1974. Dentre estes acordos, três eram estritamente burocráticos e um previa uma cooperação no campo da cultura, onde o propósito definido era o de ampliar e fortalecer vínculos entre os países. Infelizmente, este documento foi promulgado pelo governo brasileiro apenas em 2000, através do decreto número 3.521, retardando assim os seus efeitos práticos. Devido à falta de incentivo dos governos, desconhecimento mútuo entre empresas e de um pragmatismo remanescente da época do *apartheid*, o comércio bilateral entre ambos avançou pouco no período. Entre 1996 e 2000 as exportações brasileiras cresceram 3,5%, enquanto as importações da África do Sul declinaram 45,5%.

Em 2000, houve a assinatura de um acordo de cooperação técnica, visando o fortalecimento de laços e integração entre as partes. Também foi estabelecida, em dezembro do mesmo ano, uma comissão mista para facilitar e fomentar o relacionamento bilateral entre os mesmos. Mas a medida principal para a aproximação dos países foi a inclusão da África do Sul na agenda de negociações comerciais do MERCOSUL, incluindo metas ambiciosas de integração. Segundo Pimentel (2000), o intercâmbio comercial entre os países ainda era modesto nessa época, representando pouco menos de 1% do total sul-africano e algo em torno de 0,5% do brasileiro. Contudo, Filho (2001) afirma que o comércio bilateral entre ambos crescia continuamente e apresentava importantes alterações qualitativas, com especial enfoque no mercado automobilístico. No final do ano 2000, respeitando as metas estabelecidas, foi assinado acordo marco entre o MERCOSUL e a África do Sul para

fortalecer o relacionamento e estabelecer condições para a criação de uma Zona de Livre Comércio entre ambos.

A África do Sul é um dos signatários da União Aduaneira Sul-Africana (SACU).¹ O objetivo principal do acordo sempre foi o incentivo ao desenvolvimento econômico dos membros através da facilitação do comércio. O tratado conta com uma tarifa externa comum (TEC), liberaliza a movimentação de produtos manufaturados sem cobrança de impostos ou limitações quantitativas entre os membros e conta com uma fórmula de distribuição de resultados obtidos (RSF), para que os impostos arrecadados sejam divididos de maneira justa entre os membros. Outra característica, e também semelhança com o MERCOSUL, é o fato de existir uma política externa do grupo, que inclui a importância da formulação de acordos e estratégias para integração econômica, social e política com outras nações sem desfavorecer nenhuma das partes formadoras da SACU. Este último item exigiu a inclusão de todos os países do bloco econômico nas negociações para a formulação de acordo com o MERCOSUL, que até então eram realizadas apenas com a África do Sul.

Após esta última alteração no estatuto da SACU, em 2002, ocorreu a inclusão do bloco nas negociações e a realização de três rodadas para a implementação do acordo bilateral almejado. Segundo o Instituto para a Integração da América Latina e do Caribe (INTAL), as vendas do MERCOSUL para a SACU triplicaram entre 2000 e 2004, além de as exportações do Brasil para a África do Sul terem quase quadruplicado no mesmo período, fatos que reforçaram a importância de novos acordos. Finalmente, em dezembro de 2004, foi assinado, na cidade de Belo Horizonte, o Acordo Preferencial de Comércio entre os blocos, onde cerca de mil produtos de cada parte receberam preferências fixas entre 10% e 100%, ficando pendente para o ano seguinte apenas a conclusão do mesmo e acertos burocráticos.

Infelizmente, mais uma vez o acordo não foi implantado devido a mudanças nos ministérios dos países signatários e novas questões burocráticas. Entre 2005 e 2006, foi desenhado um novo acordo exclusivo para o setor automotivo, a Índia demonstrou um forte interesse em participar das negociações e surgiu a proposta de um acordo trilateral entre Brasil, África do Sul e Índia, então denominado de IBAS, que cobriria cerca de 80% do comércio entre os países e tinha um forte princípio de livre comércio. Em 2007, todas as negociações esfriaram e o MERCOSUL entrou em um período de letargia para a resolução de

¹ O bloco foi oficialmente criado em 1889, quando foi firmado acordo entre a Colônia Britânica do Cabo da Boa Esperança e a República de Bôer. Em 1910, o acordo foi atualizado e os membros alterados para a União da África do Sul e os Territórios da Alta Comissão Britânica (HCTs), ou seja, Basutolandia, Bechuanalandia, Suazilandia e o Território do Sudoeste Africano.

problemas internos. Apenas no início de 2008, após doze rodadas, foram encerradas as negociações do acordo final de preferências fixas entre o bloco Sul-Americano e a SACU.

As dificuldades para a implementação de um acordo comercial mais efetivo entre os dois blocos não impediu que o Brasil aumentasse significativamente as suas exportações para África do Sul, que cresceram 501% entre 1996 e 2008, passando de US\$ 291,8 milhões para US\$ 1,7 bilhão ao longo do período, como mostra a tabela 1. No entanto, as importações brasileiras daquele país apresentaram um menor dinamismo, crescendo apenas 85% no período, chegando a US\$ 774 milhões, em 2008. Assim, o Brasil, que apresentava um déficit bilateral com a África do Sul de US\$ 126,5 milhões em 1996, obteve um superávit de US\$ 980 milhões, em 2009. Em 2009, devido à crise financeira internacional, o comércio bilateral entre os países caiu de forma acentuada, seguindo o padrão observado no comércio internacional no período.

Tabela 1 – Balança Comercial Brasil-África do Sul (em US\$ - FOB)

ANO	EXPORTAÇÃO	IMPORTAÇÃO	SALDO	CORRENTE DE COMÉRCIO
1996	291.886	418.412	-126.526	710.297
1997	331.675	351.397	-19.722	683.072
1998	219.718	287.359	-67.641	507.077
1999	237.219	172.389	64.830	409.608
2000	302.227	227.763	74.464	529.989
2001	424.055	285.973	138.082	710.028
2002	478.191	181.667	296.524	659.858
2003	733.987	202.203	531.784	936.190
2004	1.037.167	268.098	769.069	1.305.265
2005	1.371.135	341.547	1.029.588	1.712.683
2006	1.462.737	434.861	1.027.876	1.897.597
2007	1.757.858	522.301	1.235.557	2.280.159
2008	1.754.848	774.152	980.697	2.529.000
2009	1.259.700	433.206	826.494	1.692.906

Fonte: Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio (MDIC).

Além do forte crescimento nos últimos anos, o intercâmbio comercial entre o Brasil e a África do Sul, também merece destaque pelo elevado conteúdo tecnológico e pela diversificação da sua pauta. Segundo o Departamento da Indústria e Comércio Sul-Africano (DTI), dentre os cinquenta produtos mais exportados para o Brasil no mês de janeiro de 2010, 63% eram de média-alta tecnologia, conforme mostra a tabela 2. Já dentre os cinquenta mais importados do parceiro no mesmo período, 48,4% encontrava-se na mesma categoria.

Tabela 2 – Classificação Tecnológica dos 50 Produtos mais Comercializados entre Brasil e África do Sul

CLASSIFICAÇÃO TECNOLÓGICA	IMPORTAÇÃO BRASILEIRA	EXPORTAÇÃO BRASILEIRA
ALTA	0,20%	5,90%
MÉDIA-ALTA	63,00%	48,40%
MÉDIA-BAIXA	28,70%	3,70%
BAIXA	2,30%	24,10%
NÃO INDUSTRIAL	5,80%	17,80%
TOTAL	100%	100%

Fonte: Departamento da Indústria e Comércio Sul-Africano (DTI).

Na pauta atual de exportações do Brasil para a África do Sul, os produtos mais vendidos são os produzidos pela indústria automotiva, na qual existe grande competitividade produtiva e interesse de compra. Apesar do crescimento, de aproximadamente 3,5% entre 2006 e 2008, a participação no total da pauta tem-se reduzido, passando de 35,4% no primeiro ano para 30,6% no último, como mostra a tabela 3. Outra categoria de produtos que tem crescido expressivamente são as gorduras, óleos e ceras de origem animal ou vegetal. A participação na pauta passou de 1,7% em 2006 para 8,7% em 2008, e o valor cresceu cerca de 500% no mesmo período. Outros destaques ficam por conta das máquinas e aparelhos elétricos, com ampliação nas vendas de cerca de 110%, as pedras preciosas e semipreciosas, com acréscimo de 1.350% e os produtos diversos das indústrias químicas, com incremento de 220%.

Tabela 3 – Pauta de exportações Brasileiras para a África do Sul

PRODUTOS	2008	%	2007	%	2006	%
Veículos automoveis, tratores, etc. suas partes/acessorios	537.353	30,60%	539.482	30,70%	518.471	35,40%
Reatores nucleares, caldeiras, maquinas, etc., mecanicos	201.986	11,50%	178.943	10,20%	160.768	11,00%
Gorduras, oleos e ceras animais ou vegetais, etc.	152.573	8,70%	85.917	4,90%	24.875	1,70%
Carnes e miudezas, comestiveis	143.742	8,20%	173.304	9,90%	135.169	9,20%
Maquinas, aparelhos e material eletricos, suas partes, etc	131.703	7,50%	103.357	5,90%	62.139	4,20%
Acucares e produtos de confeitaria	119.941	6,80%	181.423	10,30%	101.245	6,90%
Plasticos e suas obras	35.307	2,00%	33.077	1,90%	36.923	2,50%
Minerios, escorias e cinzas	29.334	1,70%	30.410	1,70%	30.646	2,10%
Fumo (tabaco) e seus sucedaneos manufacturados	28.302	1,60%	34.728	2,00%	34.480	2,40%
Obras de ferro fundido, ferro ou aco	24.180	1,40%	21.342	1,20%	21.064	1,40%
Perolas naturais ou cultivadas, pedras preciosas, etc.	23.920	1,40%	1.844	0,10%	1.644	0,10%
Produtos quimicos organicos	21.382	1,20%	17.068	1,00%	13.218	0,90%
Peles, exceto a peleteria (peles com pelo), e couros	21.135	1,20%	27.385	1,60%	27.497	1,90%
Veiculos e material para vias ferreas, semelhantes, etc.	17.723	1,00%	26.010	1,50%	20.274	1,40%
Vidro e suas obras	17.210	1,00%	23.240	1,30%	11.912	0,80%
SUB-TOTAL	1.505.791	85,81%	1.477.530	84,05%	1.200.325	82,06%
DEMAIS PRODUTOS	249.057	14,19%	280.328	15,95%	262.412	17,94%
TOTAL	1.754.848	100,00%	1.757.858	100,00%	1.462.737	100,00%

Fonte: Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio (MDIC).

Já na pauta de importações brasileiras do parceiro sul-africano, os produtos mais comprados são: ferro e aço, com participação de 24,9% no total, e combustíveis e outros derivados minerais, com participação de 13%. O crescimento das importações brasileiras foi de 99% e 142% entre 2006 e 2008, respectivamente. Outros destaques são as caldeiras, máquinas e itens mecânicos, com ampliação de 136%, minérios com incremento de 280%, plásticos e suas obras com 1740%, setor aeronáutico com 122% e máquinas, aparelhos e material elétrico com crescimento de 390% no mesmo período citado anteriormente.

Tabela 4 – Pauta de importações Brasileiras da África do Sul

PRODUTOS	2008	%	2007	%	2006	%
Ferro fundido, ferro e aço	192.870	24,90%	107.405	20,60%	97.140	22,30%
Combustíveis minerais, oleos minerais, etc. ceras minerais	107.093	13,80%	57.579	11,00%	44.140	10,20%
Perolas naturais ou cultivadas, pedras preciosas, etc.	86.194	11,10%	63.130	12,10%	59.743	13,70%
Reatores nucleares, caldeiras, maquinas, etc., mecanicos	84.239	10,90%	47.263	9,00%	35.702	8,20%
Produtos quimicos organicos	84.155	10,90%	72.897	14,00%	60.251	13,90%
Minerios, escorias e cinzas	71.216	9,20%	29.990	5,70%	18.702	4,30%
Plasticos e suas obras	23.574	3,00%	2.220	0,40%	1.281	0,30%
Aluminio e suas obras	22.875	3,00%	26.730	5,10%	21.689	5,00%
Produtos diversos das industrias quimicas	14.397	1,90%	13.969	2,70%	9.922	2,30%
Aeronaves e outros aparelhos aereos, etc. e suas partes	12.428	1,60%	18.909	3,60%	5.597	1,30%
Outros metais comuns, ceramais, obras dessas materias	10.694	1,40%	7.489	1,40%	8.855	2,00%
Maquinas, aparelhos e material eletricos, suas partes, etc	6.639	0,90%	5.945	1,10%	1.353	0,30%
Veiculos e material para vias ferreas, semelhantes, etc.	5.766	0,70%	2.608	0,50%	3.235	0,70%
Filamentos sinteticos ou artificiais	5.334	0,70%	6.859	1,30%	7.665	1,80%
Veiculos automoveis, tratores, etc. suas partes/acessorios	4.851	0,60%	6.992	1,30%	5.035	1,20%
SUB-TOTAL	732.325	94,60%	469.985	89,98%	380.310	87,46%
DEMAIS PRODUTOS	41.827	5,40%	52.316	10,02%	54.551	12,54%
TOTAL	774.152	100,00%	522.301	100,00%	434.861	100,00%

Fonte: Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio (MDIC).

Levando em consideração essa crescente aproximação e ganho qualitativo das trocas comerciais, ambos os países pressionaram os seus vizinhos para que fosse concluído um acordo comercial. Finalmente, após anos de negociação e visitas mútuas, foi assinada a versão final do Acordo de Preferências Fixas com a SACU na XXXVI cúpula do MERCOSUL, em dezembro de 2008. Na época o comércio entre os principais países de ambos apresentava grande crescimento, o que justificou o interesse e assinatura do acordo. Contudo, durante 2009, a corrente de comércio entre os países sofreu uma redução de 33%, motivada principalmente pela crise econômica mundial que eclodiu no ano anterior. Este desaquecimento, somado ao grande número de problemas trazidos pela crise, acabou colocando o acordo em segundo plano nas políticas dos seus líderes. Atualmente, o único ponto pendente para a entrada do acordo em funcionamento é a aprovação do mesmo pelos

parlamentos de cada signatário. No caso brasileiro, segundo o Itamaraty, o texto do acordo tramita no Congresso Nacional desde abril de 2010.

O Acordo de Comércio Preferencial entre o MERCOSUL e a SACU constitui a base para o estabelecimento de uma Área de Livre Comércio, objetivo apresentado através de acordo-quadro firmado entre as partes. Cada membro realizou concessões tarifárias através de preferências de 10, 25, 50 e 100% sobre impostos nas importações da parte contrária. Ao todo 1.064 posições foram cedidas pelo lado sul-africano e 1.052 pelo lado brasileiro. Segundo o texto principal, a implementação desta medida de redução tarifária fixa facilitará o estabelecimento do próximo passo de integração previsto. Também é destacada a contribuição do mesmo para as economias de ambos os membros e o estímulo ao desenvolvimento social e econômico dos seus povos. Ambas as partes atestam ainda que todas as negociações levaram em consideração as disposições de seus tratados fundamentais, onde as nações menores e menos desenvolvidas merecem tratamento especial e incentivos das mais desenvolvidas. Também é formalizado no acordo o interesse na integração das economias e liberalização gradual e recíproca dos mercados.

Segundo o acordo, o fato gerador das preferências tarifárias é a importação dos produtos concernentes, sendo que o percentual estabelecido é aplicado sobre os direitos alfandegários do país importador. Este direito da parte compradora inclui todos os impostos e taxas, exceto impostos internos de cada país, medidas *antidumping* e compensatórias e impostos instituídos pelos governos da Botsuana, Lesoto, Namíbia e Suazilândia para o desenvolvimento de indústrias nascentes. Com exceção das exigências sanitárias e fitossanitárias, ficou acordado que barreiras não-tarifárias não poderão ser aplicadas no comércio entre os signatários do acordo, incluindo aí medidas administrativas, cambiais, financeiras e técnicas. Todo o arcabouço legal do documento é baseado nas disposições da OMC, levando em consideração as regras e normas estabelecidas para o comércio internacional. A gestão do acordo ficará ao encargo de um Comitê Conjunto de Administração, a ser oficialmente instituído assim que o documento entrar em vigor. As funções deste novo órgão internacional serão assegurar o bom funcionamento das medidas estabelecidas e a comunicação entre as partes, deliberar sobre alterações necessárias, trabalhar pela formulação da Área de Livre Comércio, promover a participação ativa dos setores privados de todos os signatários e mediar discussões acerca de barreiras tarifárias e não-

tarifárias existentes. Ficou instituída ainda a possibilidade de apresentação de emendas por todos os membros e incorporação de novos signatários.²

3. Metodologia

A análise dos dados quantitativos, que visa apontar oportunidades comerciais para o Brasil e a África do Sul, é estruturada em cinco passos. O primeiro é a delimitação dos tamanhos de mercado de ambos os países. Os passos seguintes são: o aferimento do Dinamismo Importador, do Índice de Vantagem Comparativa Revelada (IVCR), do Grau Tecnológico e da redução tarifária atribuída no acordo para os produtos, também de ambas as partes. Na etapa quantitativa é analisado o crescimento de demanda e competitividade de oferta de determinados produtos, conforme descrito a seguir.

A população-alvo do estudo são os produtos importados/exportados no eixo Brasil/África do Sul entre 2006 e 2008, período mais recente disponibilizado pelos governos de ambos os países. Os itens estudados foram delimitados por um valor mínimo, com técnica semelhante a utilizada por Machado e Serapião (2005) em artigo sobre as relações econômicas bilaterais entre o Brasil e a Rússia. O ponto de corte foi de US\$ 50 milhões para as importações brasileiras, ou seja, entram na análise apenas os produtos importados pelo Brasil cujo valor das compras em 2008 foi superior ao estabelecido. Portanto, o universo de pesquisa foi delimitado a 526 produtos no lado brasileiro. Já no caso sul-africano, o ponto de corte foi de US\$ 30 milhões.³ Assim, o universo de pesquisa foi delimitado a 343 produtos no lado Sul-Africano.

A coleta dos dados utilizados nessa pesquisa foi realizada junto aos órgãos oficiais de comércio de cada país e organizações mundiais das quais ambos são signatários. Os produtos citados são classificados através do *Harmonized Commodity Description and Coding System* (HS), também conhecido como Sistema Harmonizado (SH), em sua versão 2002. Quanto aos valores citados, como os dados sul-africanos são apresentados em Rands (ZAR) e os

² Nos anexos do acordo são apresentadas as listas de ofertas de preferências realizadas pelas partes, modelos de documentação e outras disposições sobre o mesmo. No primeiro anexo são apresentadas as 1.052 posições ofertadas pelo MERCOSUL a SACU, enquanto no segundo anexo aparecem as 1.064 ofertas da parte africana para a sul-americana. O quinto anexo do acordo define as regras de solução de controvérsias. O sexto anexo dispõe das medidas sanitárias e fitossanitárias, que seguem as diretrizes da OMC, mas também exigem transparência e cuidado mútuo entre os signatários.

³ Este valor é proporcional ao brasileiro, considerando o volume das importações totais do país no ano de 2008.

brasileiros em dólares americanos (US\$) optou-se pela conversão e utilização apenas do dólar americano.

Baseado na delimitação dos tamanhos de mercados, foi realizada a disposição dos produtos em faixas de dinamismo importador. Os 526 produtos Brasileiros e 343 produtos Sul-Africanos mais importados em 2008 são classificados como dinâmicos ou cadentes em relação à média de crescimento dos mesmos no triênio 2006-2008. Quanto maior é o dinamismo importador de determinado produto, maior é o seu potencial como oportunidade comercial para outros países. A segunda análise realizada dispõe os produtos, que tenham sido identificados como dinâmicos no passo anterior, em faixas segundo o IVCR. É considerado alto o IVCR superior a 4, médio-alto o superior a 2 e menor ou igual a 4 e médio o superior a 0,9 e menor ou igual a 2. O IVCR dos produtos é calculado utilizando a seguinte fórmula:

$$\text{IVCR } i = \frac{(\text{Xi País} / \text{Mi Mundo})}{(\text{X País} / \text{M Mundo})}$$

Onde Xi País é o total das exportações de determinado produto do país em determinado período, Mi Mundo é a exportação mundial do produto no mesmo período, X País é a exportação total do país e M Mundo é a exportação total mundial no período. Então, para os produtos importados pelo Brasil classificados como dinâmicos são calculados os IVCRs com base nos dados de exportação da África do Sul. O cruzamento destes dados apresenta produtos dos quais as nações já são exportadoras competitivas e que ainda tem o diferencial de a parte contrária ser um importador dinâmico. Esta classificação também é baseada na metodologia apresentada por Machado e Serapião (2005). A identificação de produtos através destes fatores permite definir oportunidades de negócios entre as nações, auxiliando empresas e governos a pensarem estratégias de negociação e estabelecimento de acordos.

Após a identificação das oportunidades comerciais, os produtos são dispostos quanto aos seus Graus de Intensidade Tecnológica. Os itens são classificados em cinco categorias, identificadas em pesquisa realizada com 22 setores industriais de 10 países entre 1980 e 1992, pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). As categorias são: alta tecnologia, média-alta tecnologia, média-baixa tecnologia, baixa tecnologia e produtos não industriais. Esta abordagem é baseada em metodologia adotada por Markwald (2004), que afirma que a identificação deste atributo é importante para balizar investimentos do governo, pois estes são produtos de alto interesse para todas as nações. Ele afirma que de

um modo geral, as empresas produtoras destes itens são mais inovadoras e eficientes, pagam salários mais elevados e incentivam a geração de economias externas para outros setores industriais. Finalmente, são identificadas as reduções tarifárias aplicadas a cada produto pelo acordo comercial assinado recentemente entre a SACU e o MERCOSUL.

4. Oportunidades Comerciais

Atualmente, a pauta de exportação da África do Sul para o mundo é diversificada e o país conta com uma indústria de base desenvolvida. Conforme citado anteriormente, grande parte dos seus produtos é classificada com média complexidade tecnológica, indicando assim o crescimento qualitativo das suas exportações. Assim como o Brasil, o país africano investe em indústrias de bens manufaturados e produtos de alta tecnologia e valor agregado, visando aumentar a sua competitividade e incentivar o desenvolvimento econômico.

Tabela 5 – Pauta de exportação da África do Sul

PRODUTOS	2 0 0 8 (US\$ MILHÕES)	PART % (no total)
Pérolas, pedras preciosas ou semi-preciosas	12.614	17,10%
Ferro fundido,ferro e aço	9.058	12,20%
Veiculos automoveis,tratores,etc.suas partes/acessorios	7.383	10,00%
Minérios, escórias e cinzas	7.268	9,80%
Combustíveis, óleos e ceras minerais	7.141	9,70%
Caldeira, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos	6.350	8,60%
Alumínio e suas obras	2.200	3,00%
Produtos químicos inorgânicos	1.789	2,40%
Frutas, cascas de cítricos e de melões	1.588	2,10%
Máquinas, aparelhos e material elétrico	1.572	2,10%
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	1.310	1,80%
Produtos químicos orgânicos	1.268	1,70%
Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	1.044	1,40%
Plásticos e suas obras	875	1,20%
Papel e cartão, obras de pasta celulósica	751	1,00%
Subtotal	62.211	84,10%
Demais Produtos	11.755	15,90%
Total Geral	73.966	100,00%

Fonte: Ministério das Relações Exteriores (MRE).

Segundo o Departamento Sul-Africano da Indústria e Comércio (DTI), os principais setores estimulados por políticas nacionais são o automotivo, o de máquinas e equipamentos e a indústria química de base. Também vem ocorrendo uma desvalorização cambial constante do Rand em relação ao dólar, somando cerca de 65% entre 2004 e 2008 segundo o Itamaraty, o que favorece as suas exportações e inserção em mercados internacionais. Até 2009, o país

apresentava uma estabilidade econômica raramente vista durante a sua história, o que impulsionou a sua economia e permitiu um crescimento de 5% ao em média entre 2004 e 2008. Além dos produtos já citados, a África do Sul também é uma grande produtora de pedras preciosas e outros tipos de minérios, bem como de armamentos leves, aviões de combate e veículos de pequeno porte para utilização do exército. Como o país sofreu sanções comerciais até o final do *apartheid*, foi estruturada uma indústria de base forte, principalmente na área de segurança.

Conforme descrito na metodologia, foram identificados os 526 produtos mais importados pelo Brasil do mundo entre 2006 e 2008 para a classificação dos mesmos quanto ao seu dinamismo. O valor importado destes produtos cresceu foi de US\$ 56 bilhões em 2006 para aproximadamente US\$ 128 bilhões em 2008, ou 127,3%. Alguns produtos não foram importados em algum dos anos, portanto eles foram classificados como não disponíveis. Dentro da amostra foram identificados 62 itens com informação não disponível, 296 cadentes e 168 dinâmicos. Estes 168 constituem oportunidades comerciais para qualquer país que apresente vantagens comparativas em algum deles. Dentre os diversos itens listados, alguns se destacam pelo crescimento acima de 1.000% entre 2006 e 2008, conforme mostra a tabela 6.

Para cada um dos 168 produtos dinâmicos nas importações brasileiras foi calculado o Índice de Vantagem Comparativa Revelada (IVCR) sul-africano. Cruzando este índice com o Dinamismo Importador Brasileiro, tem-se uma lista de produtos com oferta competitiva de um lado e demanda crescente no outro. No total, foram identificados 30 itens que se encaixam neste perfil e já representam potenciais novos negócios inclusive sem a aprovação do acordo comercial. Cerca de 47% das oportunidades apresentam IVCR médio-alto ou alto. Os maiores destaques são os aparelhos depuradores de gases, cujo dinamismo nas importações atingiu 318,2% e o IVCR 39,9 pontos no período estudado. Também apresentaram resultados expressivos as ligas de ferromanganes, ácidos fosfóricos, acetona, tubos de escape para automóveis, lâminas de aço, chassis com motor a diesel e adubos. Todos estes itens aliaram crescimentos superiores a 130% nas compras brasileiras e índices de competitividade produtiva sul-africana superiores a 4 pontos. Dentre os potenciais novos negócios aparecem itens do setor automotivo, que soma 27% das oportunidades e inclui automóveis e partes e peças. Bens manufaturados derivados de aço e ferro, que é uma indústria crescente no cenário mundial, aparecem com cerca de 23% dos produtos. Já a indústria aeronáutica, responsável por 10% dos itens, também é fortemente representada por helicópteros e aviões à hélice e turbojato. O restante das opções se divide entre produtos químicos e equipamentos, que são setores também crescentes no país africano.

Tabela 6 – Dinamismo importador Brasileiro - 2006/2008 (>1.000%)

SH 2002	Descrição NCM	% Δ 2006/2008
270900	Oleos brutos de minerais betuminosos	3183631%
730512	Outs.tubos ferro/aco, sold. Long.sec.circ.d>406mm,p/oleod	720241%
870120	Tratores rodoviaros p/semi-reboques	13496%
880230	Avioes a turbojato, etc. 2000kg<peso<=7000kg,vazios	7736%
847930	Prensas p/fabr.painel de particulas,fibras madeira,etc.	6155%
880240	Outros avioes/veiculos aereos,peso>15000kg,vazios	6058%
271119	Gas liquefeito de petroleo (glp)	4340%
720837	Lamin.ferro/aco,quente,l>=60cm,rolo,4.75mm<e<=10mm	2954%
880230	Avioes a turboelice, etc. Multimotores,2t<peso<=7t,vazios	2698%
293100	Acido fosfonometiliminodiacetico e ac.trimetilfosfonico	1736%
310520	Aubos ou fertilizantes c/nitrogenio,fosforo e potassio	1657%
721061	Lamin.ferro/aco,l>=6dm,revest.ligas de aluminio-zinco	1641%
842612	Porticos moveis de pneumaticos e carros-porticos	1626%
271112	Outros propanos liquefeitos	1598%
720851	Lamin.ferro/aco,quente,l>=60cm,n/enrolado,e>10mm	1589%
840820	Motores diesel/semidiesel, p/veic.cap.87, 2500<cm3<=3500	1469%
300210	Imunoglobulina g,lifilizada ou em solucao	1452%
870323	Automoveis c/motor explosao,1500<cm3<=3000,sup.6 passag	1439%
291736	Acido tereftalico e seus sais	1366%
842649	Maqs.apars.autopropulsados,de esteiras,cap.elev>=70t	1317%
293100	Glifosato e seu sal de monoisopropilamina	1298%
283531	Outs.trifosfatos de sodio (tripolifosfato de sodio)	1163%
842951	Outs.carregadoras/pas-carregadoras,de carregam.frontal	1076%
841430	Compressor p/equipam. Frigorifico,cap<=16000 frigorias/h	1012%

Fonte: Elaboração própria, com base em dados do MDIC.

É possível afirmar que estes 30 itens já são oportunidades no Brasil, pois o seu crescimento enquanto grupo, dentro da lista dos produtos mais importados pelo país, também apresentou um crescimento entre 2006 e 2008. Mas também se pode dizer que eles não apresentam grande representatividade no total das compras do país, já que ela é inferior a 10% da amostra inicial. No primeiro ano, as 30 oportunidades representavam 4,93% do valor total dos 526 itens estudados. Em 2008 esse percentual subiu para 7,38%, mostrando a importância crescente destes produtos na pauta de importações do país. Outro fato importante é que, para este universo de 30 produtos, as exportações sul-africanas para o mundo em 2008 foram de US\$ 13 bilhões, enquanto as compras brasileiras atingiram cerca de US\$ 9 bilhões. Portanto, teoricamente, o país poderia suprir a demanda destas oportunidades com os seus produtos competitivos. Tendo por base o mesmo método utilizado para os itens individualmente, é possível afirmar que a exportação sul-africana desta cesta de produtos apresenta um IVCR médio-alto, ou da ordem de 2,82 pontos em 2008.

Tabela 7 – Oportunidades comerciais para a África do Sul

SH 2002	PRODUTO	% Δ 2006/2008	IVCR	CLASSIFICAÇÃO TECNOLÓGICA
842139	Outros apars.p/filtrar ou depurar gases	318,20%	39,9	Média-alta
720219	Outras ligas de ferromanganes	229,30%	39,1	Média-baixa
280920	Outros acidos fosforicos	364,40%	20,2	Média-alta
291411	Acetona nao contendo outras funcoes oxigenadas	131,30%	9,4	Média-alta
870892	Silenciosos e tubos de escape p/tratores/veic.automov.	218,90%	6,7	Média-alta
721933	Lamin.acos inox.a frio,l>=600mm,1mm<e<3mm	306,00%	6,2	Média-baixa
870421	Chassis c/motor diesel e cabina,p/carga<=5t	214,60%	5,4	Média-alta
310520	Adubos ou fertilizantes c/nitrogenio,fosforo e potassio	1656,50%	4,8	Média-alta
720839	Outros lamin.ferro/aco, l>=6dm, quente, rolos, e<3mm	942,60%	3,9	Média-baixa
390210	Polipropileno em forma primaria	200,60%	3,2	Média-alta
310230	Nitrato de amonio,mesmo em solucao aquosa	423,70%	2,5	Média-alta
721049	Lamin.ferro/aco,l>=6dm,galvan.outr proc.e<4.75mm	337,40%	2,4	Média-baixa
870323	Automoveis c/motor explosao,1500<cm3<=3000	129,60%	2,3	Média-alta
731210	Outras cordas e cabos,de ferro/aco,n/isol.p/uso eletr.	145,80%	2,2	Média-baixa
880211	Helicopteros de peso<=2000kg,vazios	237,10%	1,9	Alta
721710	Outros fios de ferro/aco, n/ligados, n/revestidos	223,20%	1,9	Média-baixa
310540	Diidrogeno-ortofosfato de amonio,incl.mist.hidrogen.etc	274,70%	1,9	Média-alta
870322	Automoveis c/motor explosao, 1000<cm3<=1500,ate 6 passag	402,40%	1,8	Média-alta
840820	Motores diesel/semidiesel, p/veic.cap.87, 1500<cm3<=2500	134,40%	1,8	Média-alta
880230	Avioes a turbojato, etc. 2000kg<peso<=7000kg,vazios	7735,70%	1,6	Alta
730512	Outs.tubos ferro/aco, sold. Long. Sec. Circ. D>406mm, p/oleod	720240,70%	1,5	Média-baixa
271011	Outras naftas	340,00%	1,3	Média-baixa
880220	Avioes a helice,etc.peso<=2000kg,vazios	285,50%	1,2	Alta
842641	Outs.maqs.e apars.autopropulsados,de pneumaticos	155,80%	1,1	Média-alta
870870	Outras rodas,suas partes e acess.p/veiculos automoveis	144,90%	1,1	Média-alta
250300	Enxofre a granel, exc. Sublimado,precipitado ou coloidal	905,20%	1,1	Média-alta
293040	Outras metioninas	154,00%	1,0	Média-alta
730799	Outros acessorios p/tubos de ferro fundido,ferro ou aco	132,90%	1,0	Média-baixa
870431	Outros veiculos automoveis c/motor explosao, carga<=5t	183,30%	0,9	Média-alta
870324	Automoveis c/motor explosao,cm3>3000	344,90%	0,9	Média-alta
	TOTAL	127,30%		

Fonte: Elaboração própria, com base em dados do MDIC e COMTRADE.

A classificação quanto ao grau tecnológico derruba certos mitos de que a África do Sul produziria apenas bens de baixo valor agregado, pouco intensivos em tecnologia. 70% dos itens apresentam grau tecnológico alto ou médio-alto, o que indica o fortalecimento da indústria no país e a sua entrada em mercados até recentemente restritos apenas a países desenvolvidos. Um grande exemplo é o setor aeronáutico, que utiliza tecnologias de ponta e aparece com 3 itens entre as possibilidades comerciais do país. Conforme citado anteriormente, o país conta com uma forte indústria de defesa, devido aos anos de segregação comercial durante o regime do *apartheid*, o que impulsionou investimentos nesta área. Conforme mostrado anteriormente, mais do que 65% dos itens da pauta de exportações do país para o mundo apresentam um grau tecnológico entre médio-baixo e médio-alto complexidade. Cabe inclusive um destaque às montadoras de automóveis, que utilizam o país

como base para inserção em toda a região da África Subsaariana, representando 10% na pauta de exportações.

Em relação às oportunidades brasileiras, a pauta de exportações do país para o mundo, além de mais extensa também é mais variada do que a sul-africana. Atualmente cerca de 60% das vendas para o mercado externo são compostas por bens manufaturados ou semi-manufaturados e a presença do país em mercados mundiais tem crescido constantemente nos últimos anos. Neste sentido, a estabilidade política e econômica recente tem permitido o aumento gradual de investimentos no país, o que é diretamente proporcional ao crescimento da competitividade de produtos fabricados no país e de suas exportações. Além disso, o governo incentiva a implantação de indústrias de bens de alto valor agregado, o que impulsiona a economia e o desenvolvimento do país.

Tabela 8 – Pauta de exportação do Brasil

PRODUTOS	2 0 0 8 (US\$ MILHÕES)	PART % (no total)
Minerios,escorias e cinzas	18.727	9,50%
Combustiveis minerais,oleos minerais,etc.ceras minerais	18.689	9,40%
Veiculos automoveis,tratores,etc.suas partes/acessorios	14.672	7,40%
Ferro fundido,ferro e aco	12.846	6,50%
Reatores nucleares,caldeiras,maquinas,etc.,mecanicos	12.549	6,30%
Carnes e miudezas,comestiveis	12.290	6,20%
Sementes e frutos oleaginosos,graos,sementes,etc.	11.096	5,60%
Maquinas,aparelhos e material eletricos,suas partes,etc	6.892	3,50%
Aeronaves e outros aparelhos aereos,etc.e suas partes	5.927	3,00%
Acucares e produtos de confeitaria	5.696	2,90%
Transacoes especiais	4.821	2,40%
Residuos e desperdicios das industrias alimentares,etc.	4.687	2,40%
Cafe,cha,mate e especiarias	4.373	2,20%
Pastas de madeira ou materias fibrosas celulosicas,etc.	3.917	2,00%
Gorduras,oleos e ceras animais ou vegetais,etc.	2.992	1,50%
Subtotal	140.175	70,80%
Demais Produtos	57.767	29,20%
Total Geral	197.942	100,00%

Fonte: Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio (MDIC).

Segundo o MDIC, as principais indústrias brasileiras são a de aviação, minérios, máquinas e equipamentos, combustíveis, têxteis e alimentos. Dentre os itens exportados o destaque também fica por conta destes itens, nos quais o país apresenta uma crescente competitividade internacional. Segundo Markwald (2004), o país vem se destacando pelo aumento das exportações e qualificação das mesmas, fatores que indicam o crescente desenvolvimento do mesmo.

Assim como descrito anteriormente, foram identificados os 343 produtos mais importados pela África do Sul do mundo entre 2006 e 2008 para a classificação dos mesmos quanto ao dinamismo. O crescimento da amostra foi de cerca de US\$ 40 bilhões em 2006 para aproximadamente US\$ 69 bilhões em 2008, um salto de 31,2%. Foram identificados 31 produtos com informação não disponível em algum dos períodos, 196 cadentes e 116 dinâmicos. Os 116 itens cuja importação foi dinâmica já constituem oportunidades comerciais para países que apresentem ofertas competitivas em algum deles. Dentre os diversos itens listados alguns se destacam pelo crescimento acima de 200% entre 2006 e 2008, conforme tabela a seguir.

Tabela 9 – Dinamismo importador Sul-Africano - 2006/2008 (>200%)

SH 2002	Descrição NCM	% Δ 2006/2008
160413	Prepars.e conservas, de sardinhas, inteiras ou em pedacos	1643%
220300	Cervejas de malte	1294%
842619	Outros porticos e pontes-guindastes	799%
853529	Outs.disjuntores p/tensao igual ou superior a 72,5 kv	657%
854449	Outros condutores eletr.p/tensao<=80v	653%
853720	Quadros, etc.c/apars. interrup.circuito eletr.t>1kv	636%
854460	Outros condutores eletr.p/tensao>1000v	556%
150790	Oleos de soja, refinado	538%
270400	Coques de hulha,de linhita ou de turfa	528%
690919	Outs.apars.e artefs.de ceramica,p/uso quimico/tecnico	490%
283531	Trifosfato de sodio (tripolifosfato de sodio)	463%
870210	Veiculos automoveis p/transp>=10 pessoas,c/motor diesel	458%
381700	Misturas de alquilbenzenos	431%
870510	Caminhoes-guindastes	395%
880230	Outs.avioes/veiculos aereos	374%
840690	Partes de turbinas a vapor	307%
310420	Cloreto de potassio	304%
100190	Outros especies de trigo	263%
843041	Perfuratriz autopropulsora	247%
780110	Chumbo refinado	245%
842641	Maqs.e apars.autopropulsores,de pneumaticos	245%
701090	Garrafoes e garrafas,de vidro	235%
310210	Outros ureias,mesmo em solucao aquosa	228%
841590	Partes de maquinas e aparelhos de ar condicionado	218%
850423	Transformador de dieletrico liquido,pot>10000kva	212%
870880	Amortecedores de suspensao p/tratores e veic.automoveis	209%
151190	Outros oleos de dende	207%
283620	Carbonato dissodico anidro	206%
850153	Outs.motores eletr.de corr.altern.polifasicos,pot>75kw	206%

Fonte: Elaboração própria, com base em dados do DTI.

Na lista completa aparecem gêneros alimentícios, partes e peças, automóveis e bens manufaturados de base para a indústria do país. Dentre os produtos com maior crescimento é possível sublinhar os óleos de soja e dendê e inclusive aviões e maquinários, itens nos quais o Brasil já tem uma indústria forte ou vem investindo para o crescimento. Conforme citado no referencial, o país é visto como o líder do continente e da SACU, o que o torna uma porta de entrada e ponto de distribuição para diversos outros mercados vizinhos. Essa posição estratégica dinamiza as importações no mesmo sentido das exportações.

Na classificação dos produtos quanto a competitividade de exportação, ou IVCR, foram identificadas 31 oportunidades para empresas brasileiras. Esse resultado muito próximo entre os países também vai contra um senso comum de que o país Africano não seria capaz de produzir produtos de qualidade e competitivos. O fato é que ambos os países tem um número de oportunidades comerciais semelhantes, e existe uma forte tendência de crescimento neste universo através da integração promovida pelo acordo de comércio preferencial.

Dentre os produtos brasileiros, os maiores destaques são o café e o óleo de soja refinado, cujo crescimento nas compras atingiu 121,2% e 538,2% respectivamente, e os IVCRs foram superiores a 20 no período estudado. Outro destaque na lista são os aviões a hélice, automóveis e tratores, indústrias fortemente estimuladas pelo governo e que vem demonstrando uma crescente competitividade internacional. Partes, peças e máquinas respondem por 45% dos potenciais negócios, também indicando a importância do setor e de constantes investimentos para manutenção das vantagens comparativas do país. Finalmente, é importante citar o arroz, café e subprodutos da soja, produtos do setor agrícola no qual o Brasil domina tecnologias de ponta e aparece como grande exportador mundial. Dentre os potenciais novos negócios, é importante destacar que 48% dos casos apresentam um IVCR médio-alto ou alto. Essa semelhança com o percentual do parceiro sul-africano também reforça a idéia de complementaridade das duas economias, sendo reais as possibilidades de integração e trabalho conjunto em diversas áreas. Podem e devem surgir novos acordos de integração nos setores automotivo, aéreo e nas indústrias de grande intensidade manufatureira. Muitos dos produtos aparecem como oportunidades nas duas tabelas justamente pelas similaridades e aproximação das indústrias e produtos de ambos.

Também é possível afirmar que estes 31 itens já são oportunidades históricas na África do Sul, pois o seu crescimento, enquanto grupo, dentro da lista dos produtos mais importados pelo país, apresentou um crescimento entre 2006 e 2008. Mas no caso sul-africano essa fatia apresenta uma grande representatividade dentro do total de compras do país. No primeiro ano, as 31 oportunidades eram 26,40% do valor total dos 343 itens estudados. Já em 2008, esse

percentual subiu para 31,50%, indicando uma grande participação e um crescimento de importância destes produtos na pauta de importações do país. Também é o caso da satisfação da demanda pelas oportunidades. Para este universo de 31 produtos, as exportações brasileiras para o mundo em 2008 foram de cerca de US\$ 30 bilhões, enquanto as compras Sul-Africanas atingiram aproximadamente US\$ 21 bilhões. Portanto, teoricamente, o país poderia suprir toda a demanda destas oportunidades com os seus produtos competitivos. Tendo por base o mesmo método utilizado anteriormente, é possível afirmar que a exportação brasileira da sua cesta de oportunidades apresentou um IVCR médio-alto, ou da ordem de 2,37 pontos em 2008.

Tabela 10 – Oportunidades comerciais para o Brasil

SH 2002	PRODUTO	% Δ 2006/2008	IVCR	CLASSIFICAÇÃO TECNOLÓGICA
90111	Cafe nao torrado, nao descafeinado	121,20%	27,3	Não industrial
150790	Oleo de soja,refinado	538,20%	22,6	Baixa
842920	Motoniveladores articulados	150,80%	19	Média-alta
230400	Farinhas e "pellets",da soja	143,00%	18,9	Baixa
842911	"Bulldozers" e "angledozers"	147,40%	10,8	Média-alta
850153	Motor eletr.corr.altern.	205,60%	6,3	Média-alta
880230	Avioes a helice	374,10%	5,6	Alta
850423	Transformador de dieletrico liquido	212,20%	4,6	Média-alta
842481	Apars.manuais p/ projetar, etc.prods.p/combate a pragas	85,20%	4,4	Média-alta
850152	Motor eletr.corr.altern.trif	101,50%	3,5	Média-alta
870190	Outros tratores	122,90%	3,3	Média-alta
800110	Estanho,em forma bruta	115,00%	3,3	Média-baixa
481029	Outs.papeis/cartoes,p/escrita, etc.fibra proc.mecan>10%	74,30%	2,1	Baixa
842951	Carregadoras-transportadoras,util.minas subterraneas	98,90%	2,1	Média-alta
847490	Partes de maqs.e apars.p/selecionar,etc.subst. Minerais	94,10%	2	Média-alta
850710	Acumuladores eletr.de chumbo,p/arranque de motor pistao	118,40%	1,9	Média-alta
840820	Motores diesel/semidiesel, p/veic. Do cap.87, ate 1500cm3	77,50%	1,8	Média-alta
390120	Polietileno c/carga	153,50%	1,7	Média-alta
870210	Veiculos automoveis p/transp >= 10 pessoas	457,60%	1,6	Média-alta
270900	Oleos brutos de petroleo	92,60%	1,5	Não industrial
870880	Amortecedores de suspensao p/tratores e veic.automoveis	208,90%	1,4	Média-alta
870891	Radiadores p/tratores e veiculos automoveis	76,20%	1,3	Média-alta
350510	Dextrina e outs.amidos e feculas modificados	75,60%	1,2	Baixa
381121	Aditivos melhoradores do indice viscosid. P/oleos lubrif	80,00%	1,2	Média-alta
720839	Lamin.ferro/aco,quente	132,50%	1,2	Média-baixa
392020	Chapas,etc.polim.propileno	75,80%	1,1	Média-baixa
100630	Arroz semibranqueado, etc. Parboilizado, polido ou brunido	132,70%	1,1	Baixa
401194	Outros pneumat. novos, de borrac	147,50%	1,1	Média-baixa
271312	Coque de petroleo calcinado	99,80%	1,1	Média-baixa
841360	Bombas volumetr.rotativas	141,60%	1	Média-alta
841391	Partes de bombas p/liquidos	73,60%	0,9	Média-alta
	TOTAL	71,90%		

Fonte: Elaboração própria, com base em dados do DTI e COMTRADE.

A intensidade tecnológica dos produtos não apresenta um resultado tão semelhante com os sul-africanos, como foi o caso dos outros índices. Cerca de 16% das oportunidades são produtos de baixa intensidade tecnológica, e duas delas são classificadas como produtos não industriais. Em contraste com este fato, aproximadamente 61% dos itens apresentam médio-alto ou alto grau tecnológico. Esses fatos reforçam a dicotomia em que a economia brasileira se encontra. Atualmente o país transita entre a produção agrícola de larga escala e o investimento na indústria de base e setores chave, como o de desenvolvimento de novas tecnologias. Este impasse já é um tema constante de debates a nível acadêmico e da própria sociedade. A indústria automotiva, já citada como oportunidade e demanda em ambos os países, é de extrema importância por ser um setor crescente no mercado interno Brasileiro, além de ser constituída basicamente por produtos de média-alta intensidade tecnológica.

Conforme consta no artigo segundo do Acordo de Comércio Preferencial entre o MERCOSUL e a SACU, as partes estabelecem margens de preferências tarifárias fixas entre si para estimular a integração e criar bases para uma Área de Livre Comércio. Ao todo 1.064 posições foram cedidas pelo lado Sul-Africano e 1.052 pelo lado Brasileiro. Individualmente estes estímulos já criam novas oportunidades comerciais, pois são reduções expressivas que conseguem suprir deficiências de competitividade e aumentar demandas para novos produtos. Este fato, somado ao histórico do acordo, no qual foram realizadas negociações e cada governo pode escolher ou tirar algumas preferências, já justifica a linha da pesquisa em demonstrar as oportunidades já existentes e não aquelas criadas pelo novo contrato. Cabe aqui então, mostrar que na lista de preferências algumas das oportunidades listadas para cada país foram citadas, o que as reforça ainda mais e as transforma em grandes opções de negócios.

Tabela 11 – Ofertas do MERCOSUL para a SACU

REDUÇÃO TARIFÁRIA	ÍTENS	PERCENTUAL
10%	86	8%
25%	132	13%
50%	55	5%
100%	779	74%
TOTAL	1052	100%

Fonte: Ministério das Relações Exteriores (MRE).

No caso das oportunidades comerciais para a África do Sul, apenas um dos 30 produtos foi agraciado com a preferência comercial. A redução tarifária proposta pelo acordo para os ácidos fosfóricos é de 100%. A importação deste produto químico pelo Brasil

apresentou um crescimento de 364,4% entre 2006 e 2008, atingindo aproximadamente US\$ 350 milhões no último ano. Além disso, a África do Sul apresentou um IVCR de 20,2 pontos neste item em 2008, exportando um total de quase US\$ 800 Milhões, ou cerca de 10% das vendas mundiais do produto. O imposto de importação brasileiro a ser isentado pelo acordo é de 2% sobre o valor aduaneiro da mercadoria, ele é aparentemente baixo, mas a isenção é outro estímulo para a sua venda neste mercado. Mesmo com o baixo índice de oportunidades listadas no acordo, o percentual de produtos com isenção tarifária de 100% no imposto de importação ofertados pelo MERCOSUL à SACU é grande, chegando a 779 mercadorias, ou 74% das listadas. Seguindo, 8% dos itens recebem 10%, cerca de 13% ficam com 25% e aproximadamente 5% fecham com 50% de redução tarifária.

Já no caso das oportunidades comerciais para o Brasil na África do Sul, oito dos 31 produtos listados foram citados no acordo com diferentes isenções tarifárias. Chapas de polímero polipropileno, bombas volumétricas rotativas e partes de bombas para líquidos receberiam 100% de isenção caso o imposto de importação na África do Sul já não fosse igual a zero. Em ordem, as importações Sul-Africanas cresceram 75,8%, 141,6% e 73,6% entre 2006 e 2008. Neste último ano os IVCRs calculados foram de 1,1, 1 e 0,9 pontos respectivamente. A soma das importações destes três itens foi de quase US\$ 206 Milhões em 2008, e em todos os casos as exportações brasileiras superam a demanda.

Ainda falando das oportunidades brasileiras, carregadoras-transportadoras e transformadores de dielétrico líquido foram incluídos na faixa de 50% de preferência, sendo que o imposto de importação atual de ambos é de 10%. As importações cresceram 98,9% e 212,2% entre 2006 e 2008, bem como os IVCRs calculados no último ano foram de 2,1 e 4,6 respectivamente. A soma da compra de ambos os itens em 2008 chega a quase US\$ 500 milhões. As farinhas e pellets de soja receberão 25% de isenção tarifária sobre os atuais 6,6% da tarifa. As suas importações cresceram 143% entre 2006 e 2008 e o IVCR auferido para o último ano foi de 18,9 pontos. As compras pelo país neste ano foram de cerca de US\$ 352 Milhões e as vendas brasileiras para o mundo atingiram a marca de US\$ 4,3 bilhões. Finalmente, motores elétricos de corrente alternada e sua versão trifásica foram listados entre os produtos com 10% de preferência comercial, percentual a ser aplicado sobre os 20% cobrados atualmente nas suas compras. As importações sul-africanas destes bens cresceram 205,6% e 101,5% entre 2006 e 2008, enquanto os IVCRs calculados para o último ano foram de 6,3 e 3,5 pontos, respectivamente. A compra destes itens no último ano somou US\$ 100 Milhões e, novamente, as exportações do Brasil para o mundo superam estes valores. No caso Brasileiro, assim como no Sul-Africano, um baixo número de oportunidades foi listado no

acordo, contudo a divisão dos itens dentro das faixas de redução tarifária foi mais equilibrada. Apenas 44% dos itens foram classificados com 100% de redução do imposto de importação, enquanto 283 mercadorias, ou 27% das listadas, foram incluídas na faixa de 10% de redução. Ambos são seguidos por 13% dos itens que recebem 25% e cerca de 16% com 50% de redução tarifária.

Tabela 12 – Ofertas da SACU para o MERCOSUL

REDUÇÃO TARIFÁRIA	ÍTENS	PERCENTUAL
10%	283	27%
25%	144	13%
50%	167	16%
100%	470	44%
TOTAL	1064	100%

Fonte: Ministério das Relações Exteriores (MRE).

Dentre as propostas da SACU para o MERCOSUL, aparecem itens do setor alimentício, produtos químicos, partes e peças, têxteis, alguns metais e suas obras, máquinas e equipamentos, móveis e armamentos. Já no sentido contrário, as propostas foram nas áreas de animais para a criação, alimentos, produtos químicos, papel e celulose, têxteis, alguns metais e suas obras e máquinas e equipamentos. De maneira geral o acordo e suas negociações parecem justos, pois todos os signatários puderam adicionar ou remover alguns itens. Além disso, as nações líderes dos blocos se comprometeram em dar mais atenção e cuidado aos vizinhos menores, facilitando principalmente o seu comércio e integração.

5. Conclusões

A história do relacionamento comercial entre o Brasil e a África do Sul apresenta alguns períodos difíceis, sendo o pior deles o afastamento durante o *apartheid*, regime que assolou o país africano durante 42 anos. Contudo, desde o encerramento desta política segregacionista vem ocorrendo uma aproximação constante entre os países. Nesta caminhada, a corrente de comércio entre ambos mais do que triplicou entre 1996 e 2008 e, após muitos encontros e negociações, a integração culminou com a assinatura de um Acordo de Comércio Preferencial entre os blocos que ambos lideram, ou seja, o MERCOSUL e a SACU. Tanto este novo pacto, quanto a história recente entre ambos favorecem o surgimento de oportunidades comerciais para empresas sediadas dentro de suas fronteiras. Neste sentido, o questionamento principal desta pesquisa é quanto a estes potenciais negócios que possam ser

realizados entre importadores e exportadores localizados tanto no Brasil quanto na África do Sul.

Na identificação dos potenciais novos negócios para empresas sul-africanas, foi possível quebrar alguns paradigmas e ideias pré-concebidas sobre o país. Já na classificação das importações brasileiras quanto ao dinamismo, alguns itens se destacam pelo grande crescimento, como os das indústrias aeronáutica, química e automotiva. Também chamam a atenção aqueles com grande redução nas compras, como alguns maquinários, produtos químicos e minérios. Mas a maior surpresa ocorreu no cálculo da competitividade das exportações sul-africanas dos produtos dinâmicos no mercado brasileiro. A maior parte dos itens classificados como vantajosos comparativamente apresentam um grau tecnológico entre médio-alto e alto, fato que reforça a definição do país como economia emergente e a proeminente necessidade de integração entre os países estudados. As suas crescentes exportações também confirmam o desenvolvimento de novas indústrias, voltadas para itens tecnológicos com alto valor agregado e o seu potencial para a criação de conhecimento, necessário para indústrias como a aeronáutica, citada como um dos destaques sul-africanos.

Já na listagem de oportunidades para empresas brasileiras surge novamente a dicotomia e singularidade da economia do país. Parte dos itens identificados apresenta um baixo grau tecnológico ou mesmo a definição de não industriais, com especial atenção aqueles dos setores agrícolas e extrativistas. Em contraponto a esta realidade, outra parcela das exportações é composta por média-alta e até mesmo alta complexidade tecnológica, com especial destaque para as indústrias aeronáutica, automotiva e de maquinários. As importações sul-africanas, listadas quanto ao seu dinamismo nesta mesma etapa do estudo, retratam um pouco da realidade do país. Bens alimentares, partes e peças para máquinas e aviões são alguns dos produtos dinâmicos. Já alguns tipos de minérios, partes e peças de baixa complexidade e matérias primas não sustentáveis, vem sofrendo uma redução na pauta de importações do país. Novamente, a lista de potenciais negócios para empresas brasileiras reforça a necessidade de qualificação dos produtos do país, através da redução das vendas de bens com baixo valor agregado e desenvolvimento de mais indústrias para o seu processamento local.

Infelizmente, mesmo com todas as oportunidades comerciais identificadas, o acordo de comércio preferencial entre o MERCOSUL e a SACU ainda é limitado. O número de itens incluídos no contrato e as reduções tarifárias propostas são tímidos quando comparados com a necessidade e potencial de crescimento dos signatários. Conforme citado por Charlton e Stiglitz (2005), a liberalização recíproca do comércio entre países em desenvolvimento tende

a gerar comparativamente muito mais resultados do que a formulação de acordos com aqueles desenvolvidos. Este se fato se dá não apenas devido aos altos impostos de importação e outras barreiras tarifárias, mas também por barreiras não-tarifárias impostas entre os mesmos. O acordo entre o bloco americano e o africano, apesar de almejar a formulação de uma zona de livre comércio, ainda não apresenta uma quebra real de paradigmas. A aproximação ainda pode ser classificada como superficial e precisa de mais complementações para o aumento da sua profundidade.

Referências

BAUMANN, Renato, CANUTO, Otaviano, GONÇALVES, Reinaldo e PRADO, Luiz Carlos Delorme. **A Nova Economia Internacional** – Uma Perspectiva Brasileira. 9a Tiragem. Rio de Janeiro: Campus, 1998, 392p.

CHARLTON, Andrew e STIGLITZ, Joseph E. **Fair Trade For All** – How trade can promote development. Nova Iorque: OXFORD, 2005, 315p.

COMTRADE. **Commodity Trade Statistics Database (United Nations Statistics Division)**. Disponível em: < <http://comtrade.un.org/db> > Acesso em: 02 de mai. 2010.

DEPARTMENT: INTERNATIONAL RELATIONS AND COOPERATION. **Relacionamento Bilateral África do Sul - Brasil**. Disponível em: <<http://www.dfa.gov.za/foreign/index.html> > Acesso em: 12 de jun. 2010.

DEPARTMENT: TRADE AND INDUSTRY. **Estatísticas e Impostos Sul-Africanos**. Disponível em: <<http://www.thedti.gov.za/econdb/raportt/defaulttrap.asp>> Acesso em: 16 de abr. 2010.

FILHO, Pio Penna. África do Sul e Brasil: diplomacia e comércio (1918-2000). **Revista Brasileira de Política Internacional**, Brasília, n. 01, vol. 44, p. 69-93, junho de 2001.

LIMA, Maria Regina Soares e HIRST, Mônica. **Brasil, Índia e África do Sul** – desafios e oportunidades para novas parcerias. São Paulo: Paz e Terra, 2009, 240p.

MACHADO, João Bosco M. e SERAPIÃO, Carlos Jr. Relações econômicas bilaterais: perspectivas de ampliação. **Revista Brasileira de Comércio Exterior**, Rio de Janeiro, vol. 76, p. 32-53, 2003.

MARKWALD, Ricardo. Intensidade tecnológica e dinamismo das exportações brasileiras. **Revista Brasileira de Comércio Exterior**, Rio de Janeiro, vol. 79, p. 3-11, 2004.

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES. **Negociações Comerciais MERCOSUL - SACU**. Disponível em: <<http://www.itamaraty.gov.br/conheca-o-ministerio/conheca-o-ministerio/america-do-sul/dnc-i-2013-divisao-de-negociacoes-extra-regionais-do-mercosul-i/negociacoes-comerciais-mercosul-2013-sacu?searchterm=SACU>> Acesso em: 12 de jun. 2010.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO INDÚSTRIA E COMÉRCIO. **Estatísticas Brasileiras**. Disponível em: <<http://aliceweb.desenvolvimento.gov.br/>> Acesso em: 16 de abr. 2010.

OMC. **Base de dados**. Disponível em: <http://www.wto.org/english/res_e/statis_e/its2008_e/its08_world_trade_dev_e.htm> Acesso em: 10 de set. 2009.

PÁGINA BRASILEIRA DO MERCOSUL. **Tratados e Protocolos**. Disponível em: <<http://www.mercosul.gov.br/tratados-e-protocolos>> Acesso em: 17 de abr. 2010.

PIMENTEL, José Vicente de Sá. Relações entre o Brasil e a África subsaariana. **Revista Brasileira de Política Internacional**, Brasília, n. 01, vol. 43, p. 5-23, junho de 2000.

SACU. **Histórico**. Disponível em: <<http://www.sacu.int/about.php?include=about/history.html>> Acesso em: 17 de abr. 2010.

SARAIVA, Miriam Gomes. As estratégias de cooperação Sul-Sul nos marcos da política externa brasileira de 1993 a 2007. **Revista Brasileira de Política Internacional**, Brasília, n. 02, vol. 50, p. 42-59, novembro de 2007.